

**SNAG11**

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

**CNPJ**

28.152.777/0001-90

**INÍCIO DO FUNDO**

JULHO/2022

**ADMINISTRADOR**

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

**PÚBLICO-ALVO**

INVESTIDORES EM GERAL

**GESTOR**

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

**TAXA DE ADMINISTRAÇÃO**

0,07% A.A.

**TAXA DE GESTÃO**

0,80% A.A.

**TAXA DE PERFORMANCE**

N/A

**SUNO AGRO | FIAGRO IMOBILIÁRIO**

O Suno Agro - Fiagro Imobiliário é um fundo com objetivo de investir de modo amplo nas cadeias do Agronegócio, explorando tanto atividades de natureza imobiliária como aquelas relacionadas à produção do setor. O fundo tem gestão ativa para busca de oportunidades e alocação da carteira, com foco no pagamento de rendimentos mensais aos cotistas.

# SUMÁRIO

SUMÁRIO 2

*BULLET POINTS* 3

DESTAQUES DO MÊS 3

CENÁRIO MACROECONÔMICO 4

CARTA DO GESTOR 14

PERFORMANCE/DESEMPENHO 17

RESULTADO 20

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES 22

AValiação DE RISCO DE CRÉDITO E ESG 26

DETALHAMENTO DOS ATIVOS 28

## BULLET POINTS

**R\$ 0,11**

Distribuição por cota

**R\$ 0,03**

Lucro acumulado por cota

**15,44%**

Dividend Yield Anualizado

**18,95 %**

Yield All In

**R\$ 9,14**

Cota Fechamento de Mercado

**R\$ 10,25**

Cota Patrimonial

**109.910**

Número de cotistas

**R\$ 622,49 MM**

Patrimônio Líquido

**R\$ 555,17 MM**

Valor de Mercado

**0,89**

P/VP

**CDI + 2,82%**

Remuneração da Carteira

**0,00%**

Inadimplência

## DESTAQUES DO MÊS

No mês de janeiro, o **SNAG11** apresentou a quinta melhor performance da indústria, com uma rentabilidade de 2,63% no período (valorização da cota + rendimentos). O fundo segue sem eventos de crédito e com **carteira de crédito saudável e 100% adimplente**.

O fundo seguiu no seu patamar de distribuição, distribuindo **R\$ 0,11 por cota**, um resultado que representa 34% a mais do que um investimento que rende 100% do CDI com alíquota de IR de 15%. Além disso, contou com **leve recuperação da cota a mercado**, subindo 1,4% no mês de janeiro.

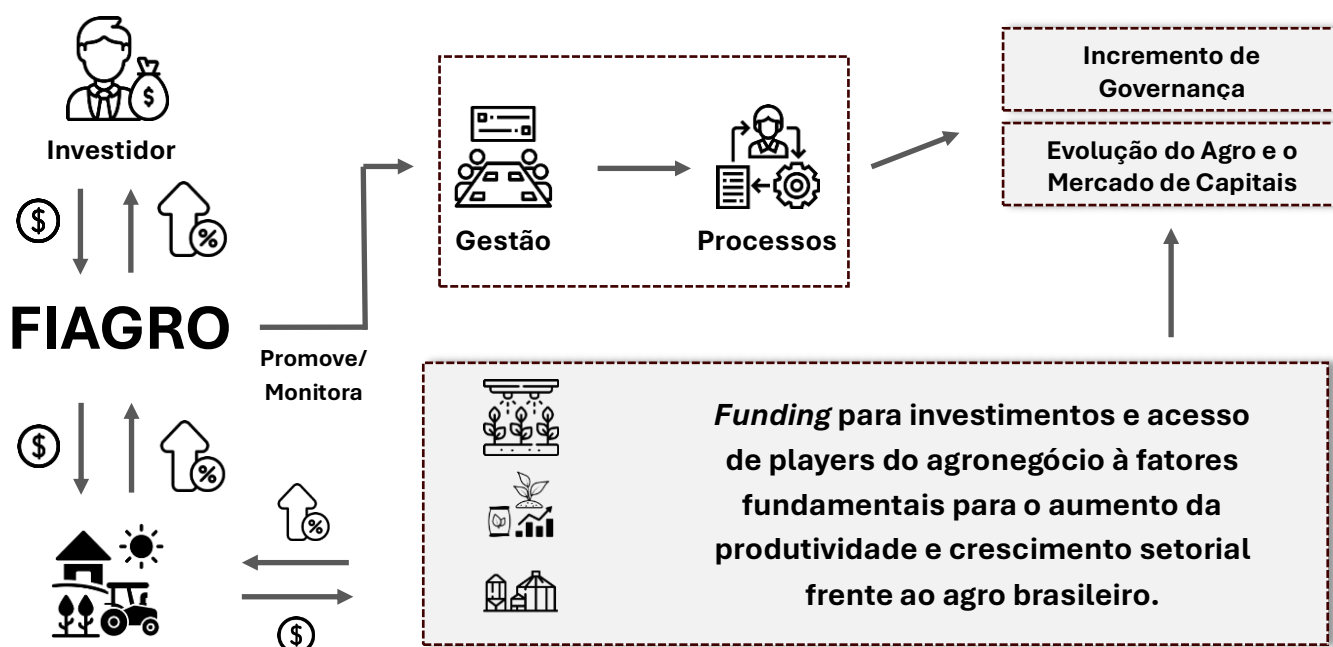
Em janeiro, o fundo completou o primeiro mês de receita consolidado após o final da alocação de recursos da 4ª emissão de cotas, conforme apontado no último relatório com a última compra de CRAs. Com isso, alinhando um carregamento médio da carteira maior e a alta da Selic embutida tanto no último COPOM, quanto em relação às expectativas futuras, **permite maior conforto em relação ao guidance de distribuição para o primeiro semestre de R\$ 0,11/cota**.

Na carta de gestão, **abordaremos sobre a eficiência do SNAG11**, mostrando como a gestão se empenha no alinhamento com o cotista, através das menores taxas e custos do mercado, fator fundamental para a geração de valor a longo prazo do fundo.

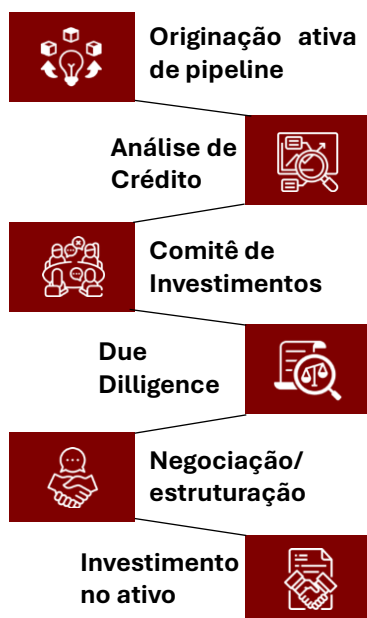
## TESE DE INVESTIMENTOS

O SNAG11, como um dos primeiros FIAGROs híbridos da indústria, foi desenhado para financiar um dos principais motores da economia brasileira, com **estruturas e produtos que alinhassem retorno e segurança ao cotista**. Com isso, o fundo se consolida como uma das opções mais resilientes da indústria, **com performance histórica acima de seu principal benchmark, IPCA + 7%**. O fundo oferece ao investidor a oportunidade de **alocar parte de seu patrimônio em uma carteira diversificada e gerida ativamente** para buscar **oportunidades de alocação com rendimentos mensais previsíveis e pouco voláteis**, com um dos menores custos da indústria.

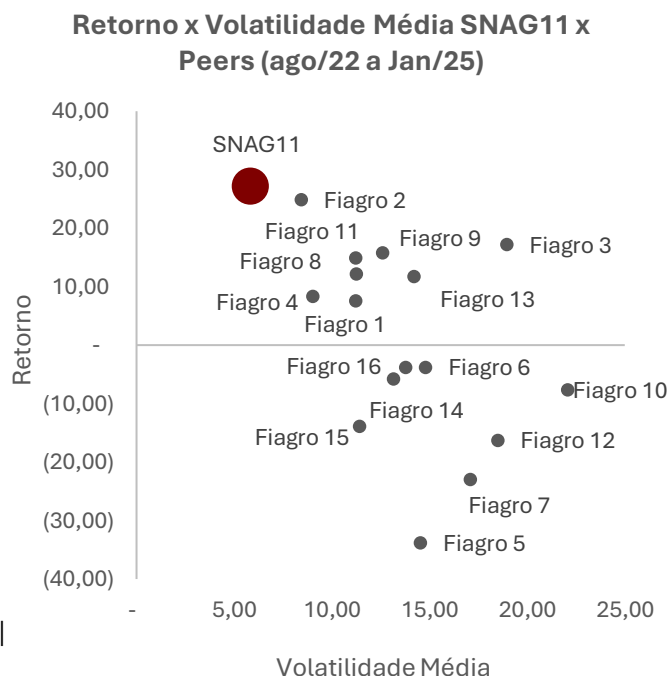
### Ciclo de Investimentos do SNAG11 e sua atuação dentro do Agronegócio



#### Processo de investimentos



#### Foco na maximização de retorno ao cotista



## CENÁRIO MACROECONÔMICO

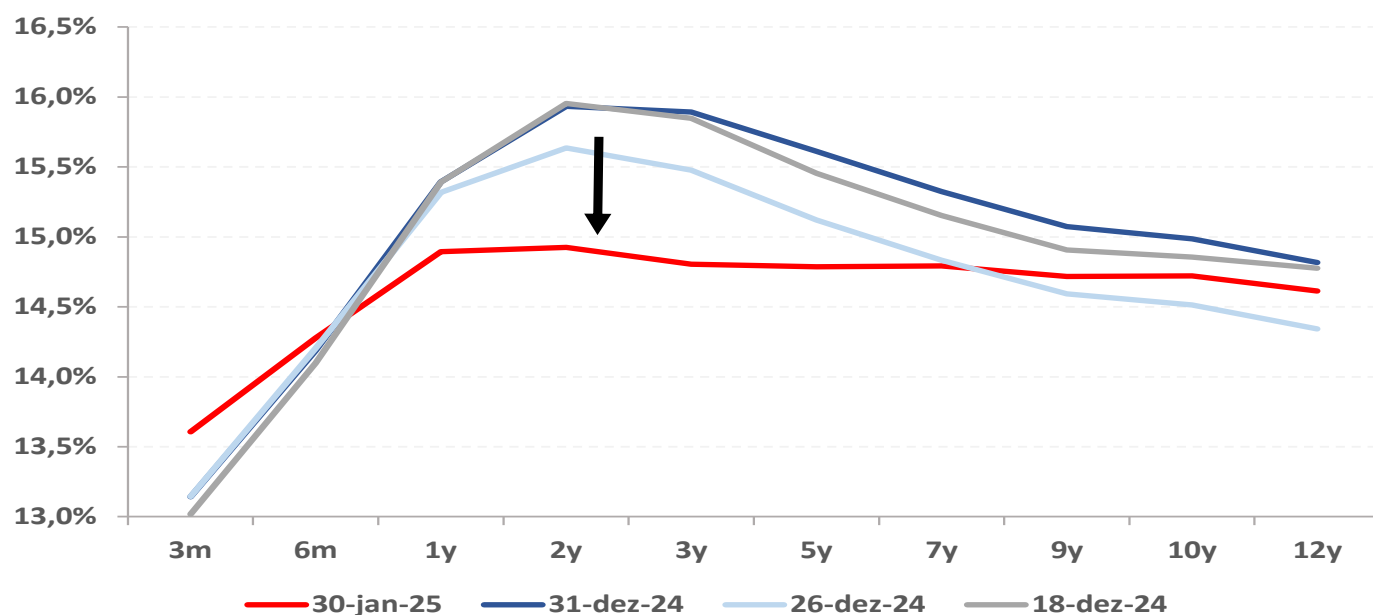
### Em janeiro, Trump começa seu mandato com sinais mais brandos em relação à guerra comercial e decisões de política monetária marcam o mês

O ano de 2025 começou com incertezas no cenário econômico global e doméstico. Nos Estados Unidos, o governo Trump começa a impactar os mercados. No Brasil, os desafios fiscais, a aceleração da inflação e a política monetária restritiva continuam influenciando o ânimo dos mercados.

Em janeiro de 2025, o Ibovespa apresentou uma valorização acumulada de 4,86% em reais. Esse movimento positivo foi impulsionado pela redução das incertezas, especialmente em relação à política econômica do novo governo de Trump, além de um ajuste na percepção do mercado, que vinha excessivamente pessimista em relação ao Brasil no final do ano passado.

A curva de juros futura brasileira fechou em comparação a dezembro, vide a figura abaixo. Além do cenário descrito acima, dados do Caged mostrando desaceleração da atividade econômica, falas mais conciliadoras do presidente Lula e reprecificação da taxa de juros, ajudam a explicar o movimento da curva.

**Brasil - Curva de Juros Futura (% a.a.)**



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset










O IFIX não conseguiu acompanhar o movimento positivo e registrou queda de 3,07% no mês, impactado por especulações sobre a possível taxaço dos fundos de investimento. No entanto, recentemente, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, sinalizou que essa medida não deve ser implementada.

No mesmo período, as bolsas norte-americanas também registraram ganhos expressivos. O S&P 500 acumulou alta de aproximadamente 2,7%. Esses resultados foram impulsionados por expectativas de desregulamentação dos mercados e incentivos a indústria de tecnologia sob a administração Trump, além de um otimismo geral em relação ao crescimento econômico.

No final do mês, algumas ações sofreram perdas por conta da entrada da plataforma chinesa Deepseek no mercado de Inteligência Artificial.

Todos esses dados estão disponíveis na tabela abaixo.

## Índices de Mercado

Bolsas				
	Índice	Mês	12 Meses	Acum. Ano
	MSCI World	3,47%	21,06%	3,47%
	S&P 500	2,70%	26,64%	2,70%
	NASDAQ	1,64%	30,75%	1,64%
	FTSE 100	6,13%	12,16%	6,13%
	Euro Stoxx 600	6,29%	12,63%	6,29%
	Merval	1,22%	175,86%	1,22%
	Ibovespa (BRL)	4,86%	-6,00%	4,86%
	Ibovespa (USD)	10,97%	-20,71%	10,97%
	IFIX	-3,07%	-8,79%	-3,07%

Data: 01/01/2025 até 31/01/2025 / Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Para este ano, dúvidas em relação à política comercial de Trump, risco fiscal brasileiro e decisões de políticas monetárias devem permanecer no radar dos investidores.

### Cenário Internacional

Nos Estados Unidos, Trump assumiu a presidência em 20 de janeiro, contando com maioria no Congresso. Desde a sua vitória, ele vinha sinalizando a intenção de adotar uma política econômica

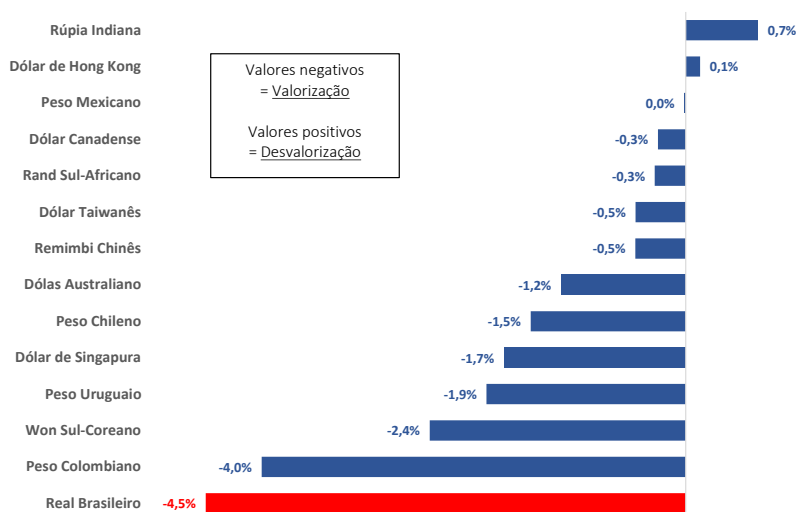
mais protecionista, com o aumento de barreiras comerciais e a deportação de imigrantes, visando fortalecer a economia e a indústria norte-americana.

Essas declarações iniciais geraram grande preocupação e volatilidade nas bolsas.

Logo após a posse, Trump fez declarações mais conciliadoras, indicando que os aumentos tarifários seriam direcionados apenas a alguns países, como México, Canadá e China. Sinalizou a possibilidade de negociar um acordo comercial com a China, buscando resolver as tensões de maneira diplomática. Embora não tenha descartado totalmente novos aumentos de tarifas, essa postura trouxe alívio e impactou positivamente os mercados globais.

Como resultado, o dólar perdeu força em janeiro de 2025, permitindo que moedas de mercados emergentes, tivessem um desempenho positivo em janeiro, vide a figura o abaixo que demonstra, por exemplo, que o real se fortaleceu ou seja, nossa taxa de câmbio se valorizou.

## Performance das Moedas em 2025 frente ao dólar



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Em nosso cenário base, a perspectiva é de uma política mais protecionista, aliado ao aumento de barreiras comerciais e deportações de imigrantes. O aumento das tarifas de importação redução da oferta de mão de obra e o aumento dos custos trabalhistas podem dificultar o controle inflacionário. No curto prazo, o aumento dos preços dos bens importados elevará a demanda por bens produzidos nos EUA, pressionando os preços. No médio prazo, essas medidas podem aumentar os custos de importação, que serão repassados aos consumidores, gerando pressão inflacionária.

Conseqüentemente, esse cenário limitaria a queda das taxas de juros no médio e longo prazo.

Entretanto, é importante ressaltar que a adoção e execução desse plano econômica é incerto, sendo necessário diversas negociações. No início de fevereiro, Trump impôs 25% para México e Canadá e 10% para a China. Os dois primeiros negociaram e a elevação foi suspensa. China retaliou com aumento de 15% sobre bens norte-americanos importados, gerando mais volatilidade nos mercados.

Diante desse cenário, o Fed deve manter a postura técnica e esperar a evolução da economia norte-americana para tomada de decisão, sem se precipitar, a fim de manter a sua credibilidade.

Nessa questão, na semana passada, o Fomc manteve a taxa de juros entre 4,25% a.a. e 4,50% a.a. A decisão foi unânime e era esperada por nós e pelo mercado.

O comunicado apresentou novidades. Manteve o trecho em relação à atividade econômica, que continua observando uma expansão em ritmo sólido. No entanto, destacou que a taxa de desemprego se estabilizou em níveis baixos nos últimos meses e que o mercado de trabalho continua resiliente. A inflação permanece elevada e, diferentemente dos comunicados anteriores, o Comitê retirou a menção ao progresso rumo à meta de 2,0%. Na entrevista, o presidente do Fed, Jerome Powell, minimizou a importância dessa mudança, afirmando que a exclusão não indica preocupação.

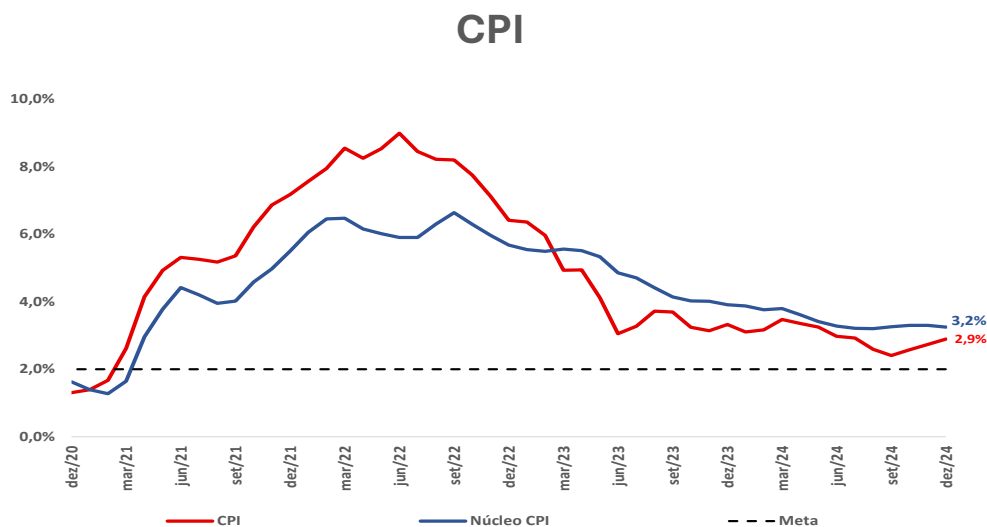
A autoridade monetária norte-americana ainda considera que os riscos para o cumprimento das metas de emprego e inflação estão relativamente equilibrados. No entanto, adicionou que o cenário econômico permanece incerto e segue atento aos riscos que podem impactar ambos os lados de seu duplo mandato.

Observando os últimos dados, o mercado de trabalho norte-americano permanece resiliente e equilibrado. Em dezembro, foram criadas 256 mil vagas, mantendo a taxa de desemprego estável em 4,1%. Essa conjuntura sustenta o consumo das famílias, que, por sua vez, impulsiona a atividade econômica. Em 2024, os Estados Unidos tiveram um desempenho econômico, alta de 2,8% ante a 2023.

Conjuntamente, a inflação voltou a acelerar. Os dados mais recentes indicam que a inflação demonstra maior resiliência do que o previsto anteriormente, mantendo uma trajetória de alta pelo



terceiro mês consecutivo e se afastando da meta de 2%. Em dezembro, o CPI subiu para 2,9%, enquanto o núcleo da inflação teve uma leve queda, ficando em 3,2%, como mostra o gráfico abaixo:



Fonte: BLS/Elaboração: Suno Asset

Powell indicou que não há um curso pré-determinado e que não há pressa para ajustar a política monetária. Mantemos nossa projeção de dois cortes na taxa de juros neste ano, com o ciclo encerrando entre 3,75% a.a. e 4,00% a.a. em 2025. Acreditamos que a inflação deve voltar a desacelerar ao longo do ano, caso não haja choques econômicos.

Nos próximos meses, o foco estará em entender quais medidas Trump de fato implementará, sua abrangência e os impactos secundários na economia. Além disso, será essencial avaliar como esses desdobramentos influenciarão a política monetária dos Estados Unidos, especialmente se levarão o Federal Reserve a adotar uma postura mais cautelosa e a reduzir o ritmo de flexibilização da taxa de juros.

### **Cenário Doméstico**

Como já ressaltamos na introdução, o mercado financeiro brasileiro continuou volátil em janeiro, mantendo a instabilidade observada no final do ano passado. No entanto, houve uma redução no pessimismo tanto interno quanto externo.

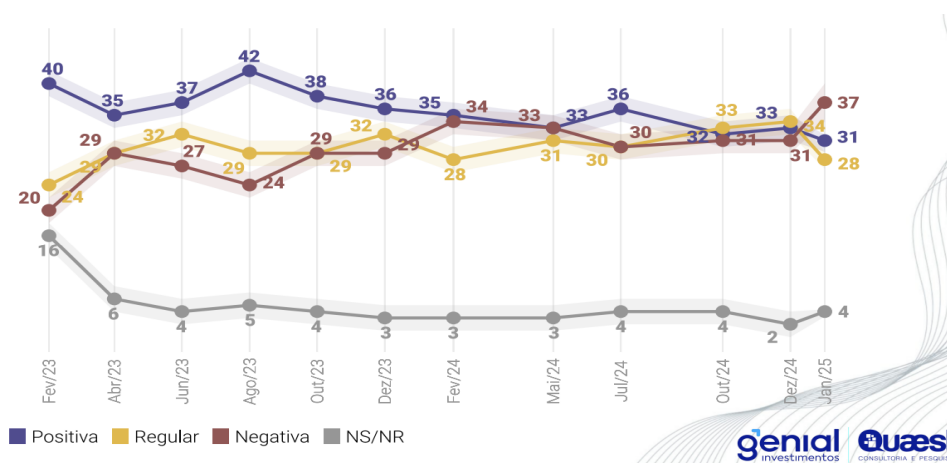
Apesar disso, o Brasil ainda enfrenta desafios significativos. Na esfera política, as eleições para as presidências do Legislativo serão determinantes para os rumos do Congresso nos próximos dois anos. Ela definirá a articulação política necessária para viabilizar a aprovação de pautas econômicas

cruciais, como o Orçamento de 2025, a regulamentação das reformas tributárias sobre consumo e renda.

A capacidade do governo de navegar por essas questões será essencial para estabelecer um ambiente de maior estabilidade.

Outro ponto relevante é a queda da popularidade do presidente Lula. O gráfico abaixo da Genial/Quaest revela uma inversão na percepção popular em relação ao início do mandato. Em janeiro de 2025, a avaliação positiva do governo caiu para 31%, enquanto a negativa subiu para 37%. Essa tendência reflete os problemas de comunicação como a falta de uma marca do atual governo e as polêmicas em torno do PIX, além da alta dos preços de alimentos.

### Avaliação do governo Lula



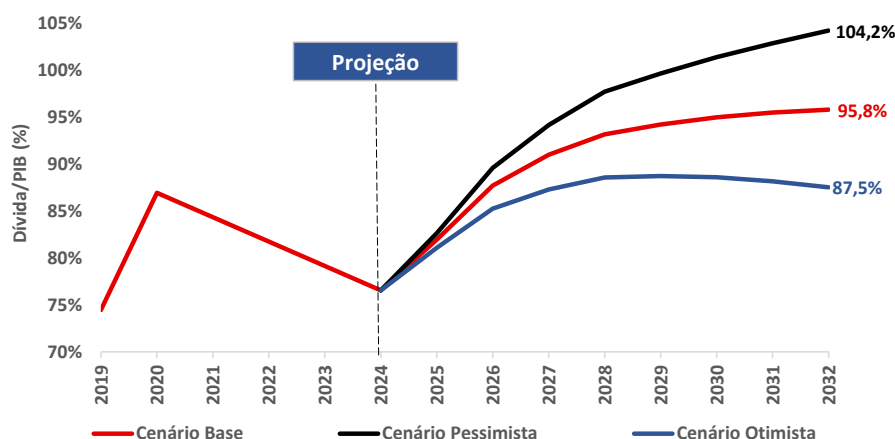
Fonte: Genial/Quaest

Na questão fiscal, a arrecadação encerrou 2024 com uma alta real de 9,2%. Na última semana, o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, disse que o déficit primário foi de R\$ 44 bilhões, o 2º melhor resultado da década. Excluindo os gastos extraordinários com as enchentes no Rio Grande do Sul e queimadas no Brasil, total de R\$ 32 bilhões, o governo registrou um déficit primário de R\$ 11 bilhões, ou 0,09% do PIB, dentro da meta fiscal.

O resultado foi melhor do que o esperado, mas o ajuste fiscal ainda segue como uma das prioridades. A previsão para o déficit primário em 2025 é de R\$ 31 bilhões, o equivalente a -0,25% do PIB, podendo chegar a R\$ 75,1 bilhões (-0,6% do PIB) ao incluir os precatórios.

No entanto, a principal preocupação do mercado está na sustentabilidade e na trajetória da dívida pública. Projetamos que ela alcance 82,6% do PIB neste ano e se aproxime de 90% em 2026, conforme ilustrado na figura a seguir.

## Projeção para Dívida Bruta do Governo Geral



Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

Em relação à atividade econômica, os dados do quarto trimestre de 2024 já indicam uma desaceleração, refletindo os impactos de uma política monetária mais restritiva e de um impulso fiscal reduzido. Além disso, os dados recentes do Caged mostram que, em dezembro, o número de demissões superou o de contratações de empregos formais, ficando bem abaixo das projeções.

Para este ano, alguns fatores positivos incluem a safra 2024/25, que deve atingir um recorde, e, apesar do resultado fraco em dezembro, a resiliência do mercado de trabalho, deve sustentar o consumo no primeiro semestre. No entanto, a combinação de juros elevados, menor estímulo fiscal e perda de fôlego no crescimento econômico tende a levar a uma desaceleração mais acentuada. Projetamos uma alta de 1,9% para o PIB em 2025.

Em janeiro, o real se fortaleceu ante ao dólar, diante da redução das incertezas, como tratamos anteriormente. Para 2025, a nossa expectativa é que o dólar alcance R\$ 6,10 no final de 2025, reflexo das incertezas fiscais e do contexto global. A política protecionista dos Estados Unidos, as tensões geopolíticas e o comportamento das commodities também influenciam a trajetória da moeda brasileira.

A inflação permanece elevada. Em janeiro, o IPCA-15 registrou alta de 0,11%, acumulando 4,50% nos últimos 12 meses. Apesar da prévia da inflação voltar ao limite superior da meta, o qualitativo veio ruim com aceleração dos preços de serviços, serviços subjacentes e intensivos de mão de obra, além da média dos núcleos e bens industriais, vide a tabela abaixo.

## IPCA-15 – Grupos

	Variação Mensal		Variação Anual		3MMSAAR	
	dez/24	dez/25	dez/24	dez/25	dez/24	dez/25
<b>IPCA-15</b>	<b>0,34%</b>	<b>0,11%</b>	<b>4,71%</b>	<b>4,50%</b>	<b>5,28%</b>	<b>3,65%</b>
Serviços	0,64%	0,85%	4,44%	5,45%	5,02%	7,70%
Serviços Subjacentes	0,71%	0,96%	5,66%	5,96%	7,99%	8,10%
Serviços Intensivos em Mão de Obra	0,57%	0,85%	5,44%	5,73%	5,95%	7,53%
Bens Industriais	0,26%	0,59%	2,59%	2,93%	3,74%	3,74%
Média dos Núcleos	0,41%	0,66%	4,02%	4,36%	5,14%	5,50%
Índice de Difusão	0,62	0,69				

Fonte: IBGE / Elaboração: Suno Asset

Para 2025, projetamos uma alta de 5,6% para o IPCA, com pressões vindas da inércia inflacionária de 2024, da depreciação cambial, pressões do mercado de trabalho e fatores extraordinários como aumento da alíquota do ICMS sobre os combustíveis.

Recentemente, surgiram notícias de que o governo pretende conter a alta dos preços dos alimentos reduzindo impostos de importação e das taxas cobradas nas transações com vale-refeição e alimentação. Consideramos essas medidas paliativas, com pouco potencial para gerar alívio significativo. Além disso, seguimos atentos a um possível reajuste nos preços dos combustíveis pela Petrobras, que pode impactar os preços da economia.

Por fim, a política monetária também enfrenta desafios significativos. O Copom elevou a Selic para 13,25% ao ano e indicou novas altas. Nossa previsão é de que a taxa de juros atinja o pico de 15,25% ao ano, mantendo-se nesse patamar até o final de 2025.

A política monetária precisa permanecer restritiva até que haja evidências concretas de convergência da inflação para a meta, garantindo a credibilidade do Banco Central.

Atualmente, ainda vemos uma deterioração do cenário que dificulta o trabalho do BC como o hiato do produto positivo, uma taxa de desemprego baixa, pressão sobre os preços de serviços, ampliação da desancoragem das expectativas de inflação, a falta de diretrizes sobre o ajuste fiscal e a taxa de câmbio, que apesar do arrefecimento recente, já começa a contaminar os preços da economia.

Em relação aos próximos passos, o Copom manteve o plano de voo anunciado em dezembro e comunicou novamente que vai elevar a Selic em 1 p.p. na reunião de março. Para maio, o Comitê deixou o cenário em aberto a fim de aguardar dados adicionais para melhor avaliar a evolução da conjuntura econômica brasileira e global – ao nosso ver, decisão acertada.

### Projeção - Trajetória da Selic

Copom	Cenário Otimista	Cenário Base	Cenário Pessimista
Probabilidade	20%	50%	30%
jan/25	13,25%	13,25%	13,25%
mar/25	14,25%	14,25%	14,25%
mai/25	14,50%	15,00%	15,00%
jun/25	14,50%	15,25%	15,50%
jul/25	14,50%	15,25%	15,75%
set/25	14,50%	15,25%	15,75%
nov/25	14,50%	15,25%	15,75%
dez/25	14,50%	15,25%	15,75%
dez/26	12,00%	13,50%	14,50%

Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

Para os próximos meses mantemos no radar a eleição dos novos presidentes do Congresso, a evolução da inflação e possíveis novas diretrizes do governo sobre a situação fiscal do país.

Custavo Sung | **Economista-Chefe**

## CARTA DO GESTOR

**Prezado investidor,**

Ao avaliar qualquer investimento, a relação entre risco e retorno é um fator essencial que deve ser considerado com atenção. No caso dos Fiagros, diversos elementos influenciam diretamente essa equação, e um dos mais relevantes são os custos do fundo. Esses custos impactam diretamente a rentabilidade líquida do investidor e podem, ao longo do tempo, fazer uma grande diferença no acúmulo de patrimônio. Diante disso, neste mês, queremos aprofundar a análise sobre a estrutura de custos do SNAG11 e como ela se compara a outros Fiagros disponíveis no mercado.

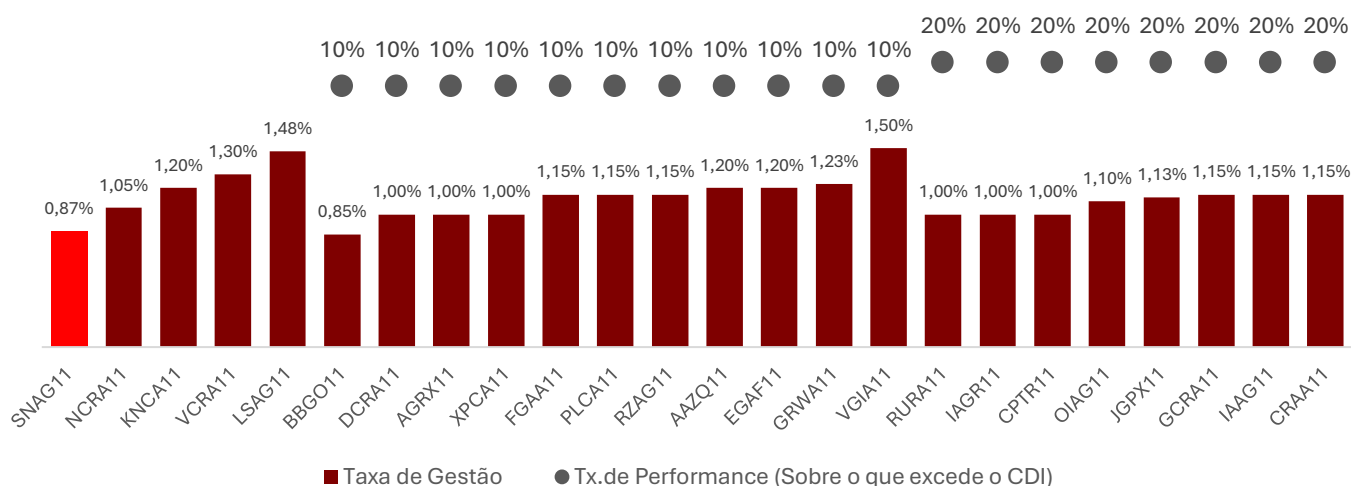
O SNAG11 é um fundo majoritariamente de crédito, com aproximadamente 90% de seu patrimônio alocado em Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs), e os 10% restantes investidos em imóveis rurais. Essa composição tem como objetivo oferecer aos investidores um portfólio que alia a previsibilidade da renda gerada por ativos de crédito à potencial valorização do patrimônio imobiliário. No entanto, um fator muitas vezes subestimado ao avaliar a performance de um fundo é o impacto das taxas de administração e performance ao longo do tempo.

Taxas de gestão e performance elevadas podem comprometer significativamente a rentabilidade final do investidor, especialmente em estratégias voltadas para crédito estruturado. Isso ocorre porque, em cenários onde um fundo apresenta custos significativamente mais altos, o gestor precisa assumir um nível de risco maior para entregar o mesmo retorno líquido que um fundo com estrutura de custos mais eficiente. Essa necessidade pode levar a decisões de investimento mais agressivas, aumentando a volatilidade do portfólio e expondo os investidores a um maior risco de inadimplência dos emissores dos ativos.

Além disso, é importante destacar que a transparência na comunicação dos custos e a eficiência na sua estruturação são fatores determinantes para garantir que os interesses do gestor estejam alinhados aos dos investidores. Um fundo que possui custos elevados e complexos pode ocultar riscos adicionais que não são imediatamente evidentes na análise superficial de seu desempenho passado. No gráfico abaixo, detalhamos como a estrutura de custos do SNAG11 se posiciona no mercado, comparando nossas taxas com as de outros Fiagros listados e destinados a público geral. Atualmente,

o SNAG11 pratica uma taxa de gestão e administração de 0,87% ao ano e não possui taxa de performance, o que representa uma estrutura mais eficiente e alinhada ao propósito de maximizar os retornos líquidos para os investidores.

### Taxa de Gestão e ADM + Performance (Fiagros)

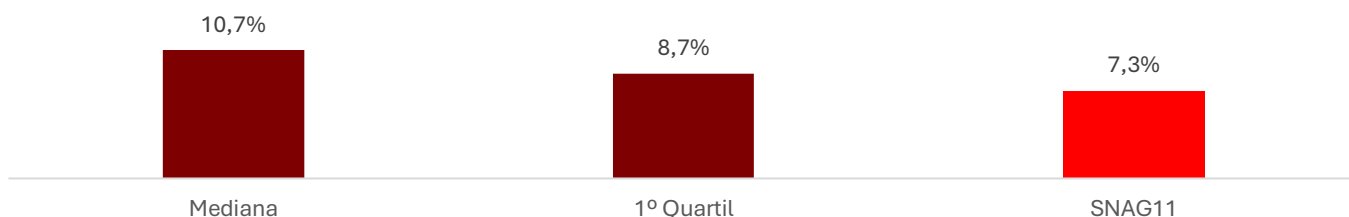


Fonte: Quantum Axis

Além das taxas de gestão e performance discutidas acima, os fundos também possuem outros custos operacionais que impactam sua rentabilidade, como despesas com auditoria, contribuições para a Anbima, atualização de laudos de avaliação de ativos, entre outros. Esses custos, embora necessários para a boa governança e transparência do fundo, devem ser gerenciados com rigor. Uma política diligente na administração das despesas é fundamental para garantir uma estrutura eficiente, minimizando impactos desnecessários e maximizando o retorno líquido para o investidor.

Dessa forma, de modo a capturar o real impacto de todos os custos dos Fiagros, montamos o gráfico abaixo que compara as despesas total dos últimos 12 meses com a receita gerada no mesmo período.

### Despesas/Receitas - Fiagros LTM



Fonte: Quantum Axis | Elaboração: Suno Asset

Com base nessa análise, é possível demonstrar, por meio dessas medidas estatísticas, que o SNAG11 se destaca como um dos fundos mais eficientes da indústria. Enquanto a média do setor apresenta

aproximadamente 10,7% de despesas recorrentes em relação à receita mensal gerada, o SNAG11 supera até mesmo o grupo mais eficiente do mercado. Esse desempenho reforça sua capacidade de entrega e geração de valor, além de evidenciar seu compromisso fundamental com o alinhamento aos interesses dos cotistas no longo prazo.

### Tabela de Sensibilidade

Cotação	Spread (CDI+) Bruto	Spread (-) Tx Adm
R\$ 8,75	5,85%	5,08%
R\$ 8,85	5,65%	4,88%
R\$ 8,95	5,44%	4,68%
R\$ 9,05	5,24%	4,47%
<b>R\$ 9,15</b>	<b>5,04%</b>	<b>4,27%</b>
R\$ 9,25	4,84%	4,07%
R\$ 9,35	4,64%	3,87%
R\$ 9,45	4,44%	3,67%
R\$ 9,55	4,23%	3,47%
R\$ 9,65	4,03%	3,26%
R\$ 9,75	3,83%	3,06%
R\$ 9,85	3,63%	2,86%
R\$ 9,95	3,43%	2,66%
R\$ 10,05	3,23%	2,46%
R\$ 10,15	3,02%	2,26%
<b>R\$ 10,25</b>	<b>2,82%</b>	<b>2,05%</b>
R\$ 10,35	2,62%	1,85%
R\$ 10,45	2,42%	1,65%
R\$ 10,55	2,22%	1,45%
R\$ 10,65	2,02%	1,25%

\* Cota a mercado (31/01)

Cota a Mercado: 

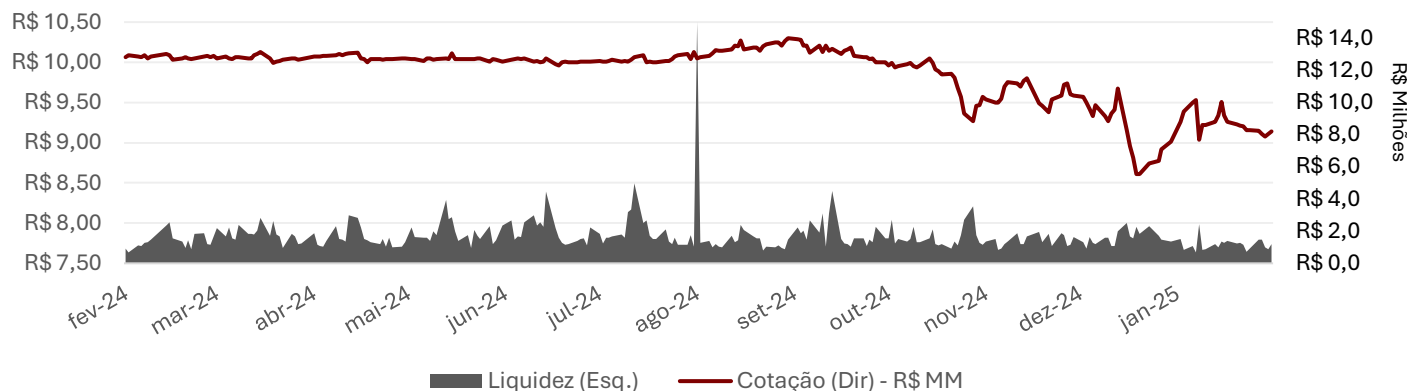
Cota Patrimonial: 

Equipe de Gestão, **SUNO ASSET**



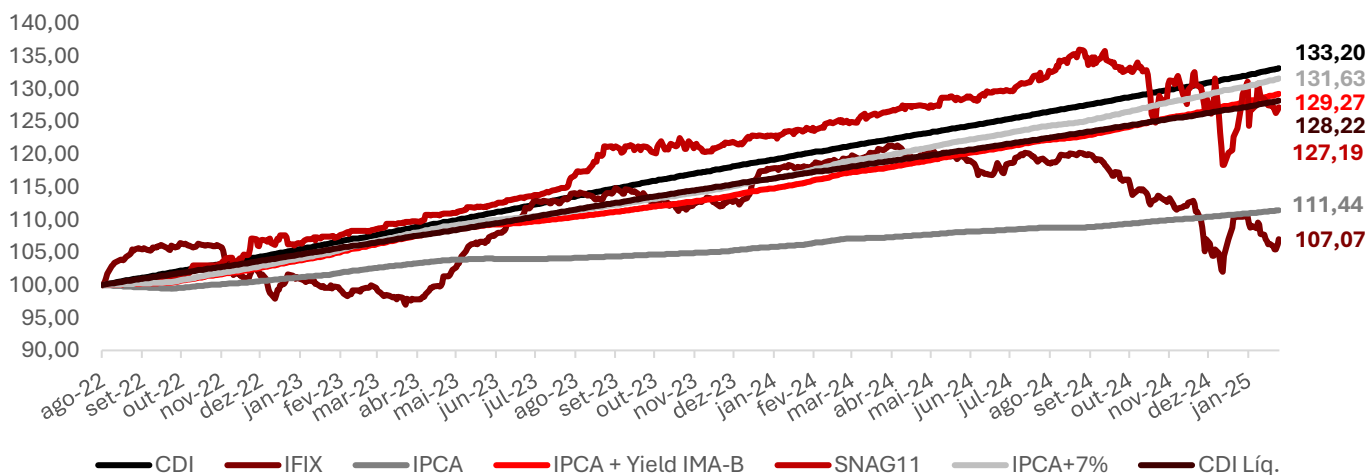
## PERFORMANCE/DESEMPENHO

### Cotação e Liquidez



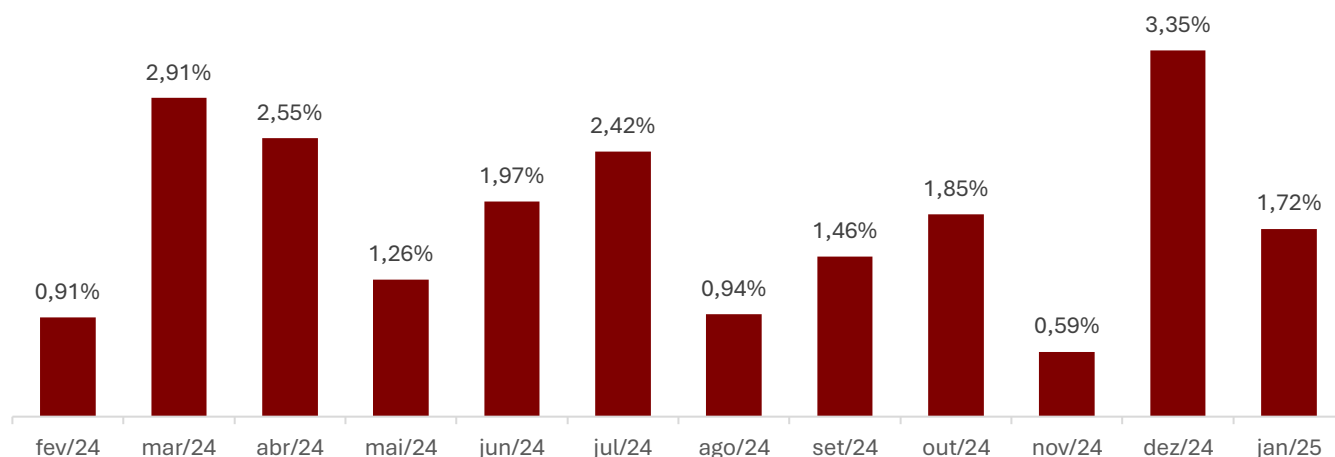
Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset.

### Performance SNAG x Indexadores



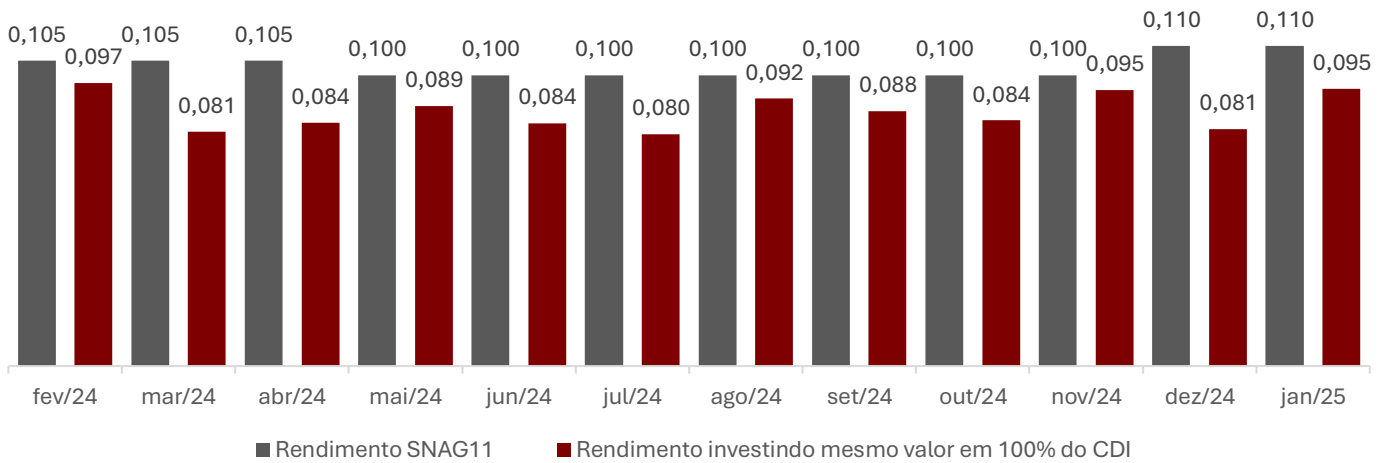
Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset Elaboração: Suno Asset.

### Rendimento SNAG11 em função do CDI+ \*



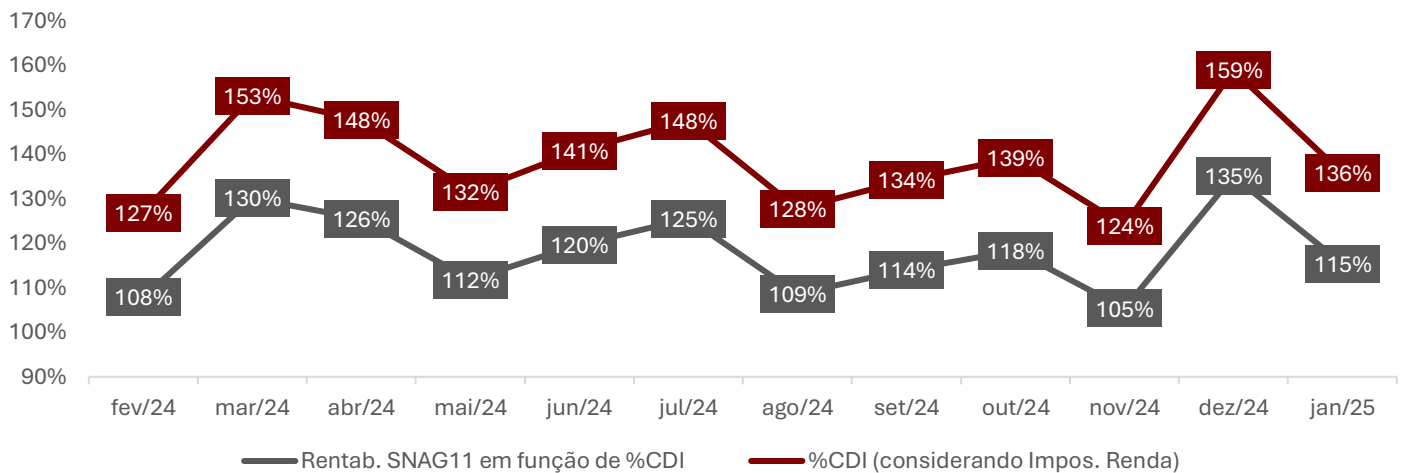
\*Distribuição versus CDI acumulado do mês anterior

### Histórico de Rentabilidade SNAG11 x CDI \*



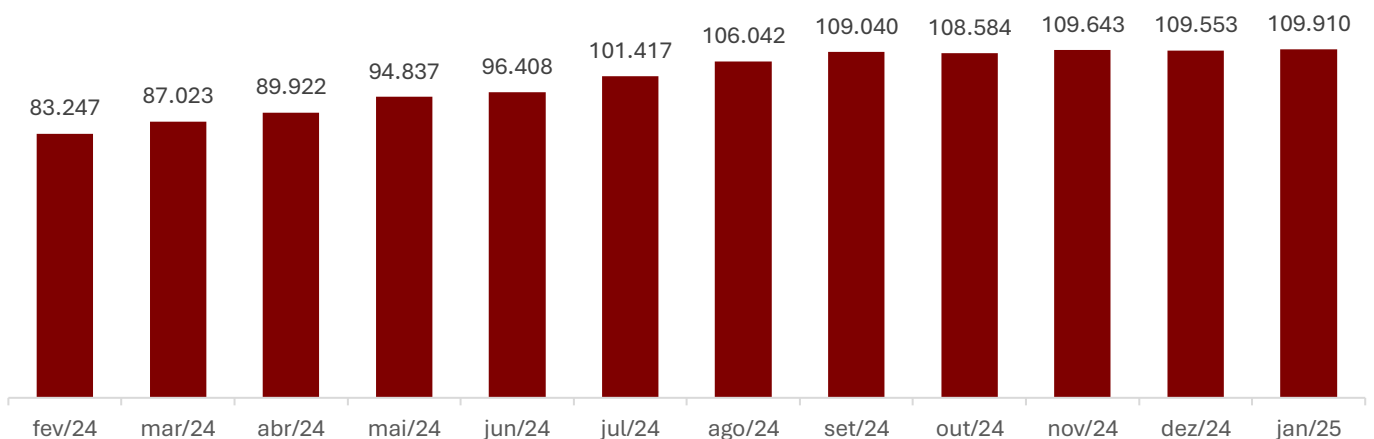
Elaboração: Suno Asset.

### Rendimento SNAG11 em função de % CDI\*



Elaboração: Suno Asset

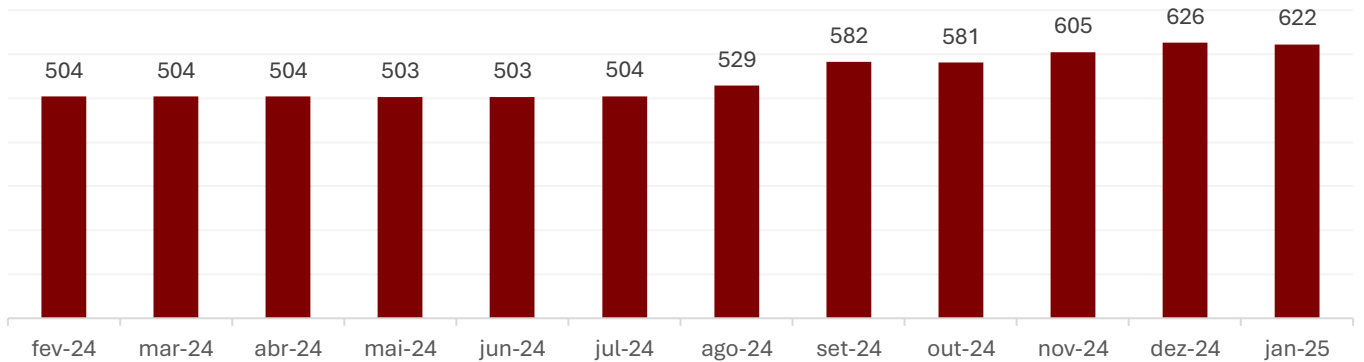
### Número de Cotistas



\*Distribuição versus CDI acumulado do mês anterior

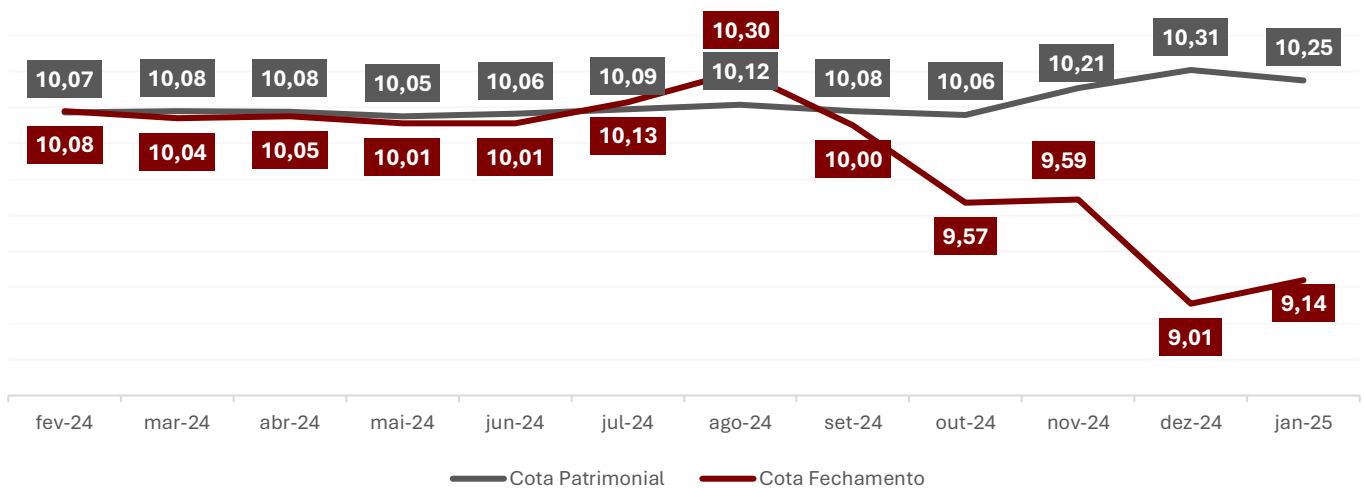
Elaboração: Suno Asset.

### Patrimônio Líquido



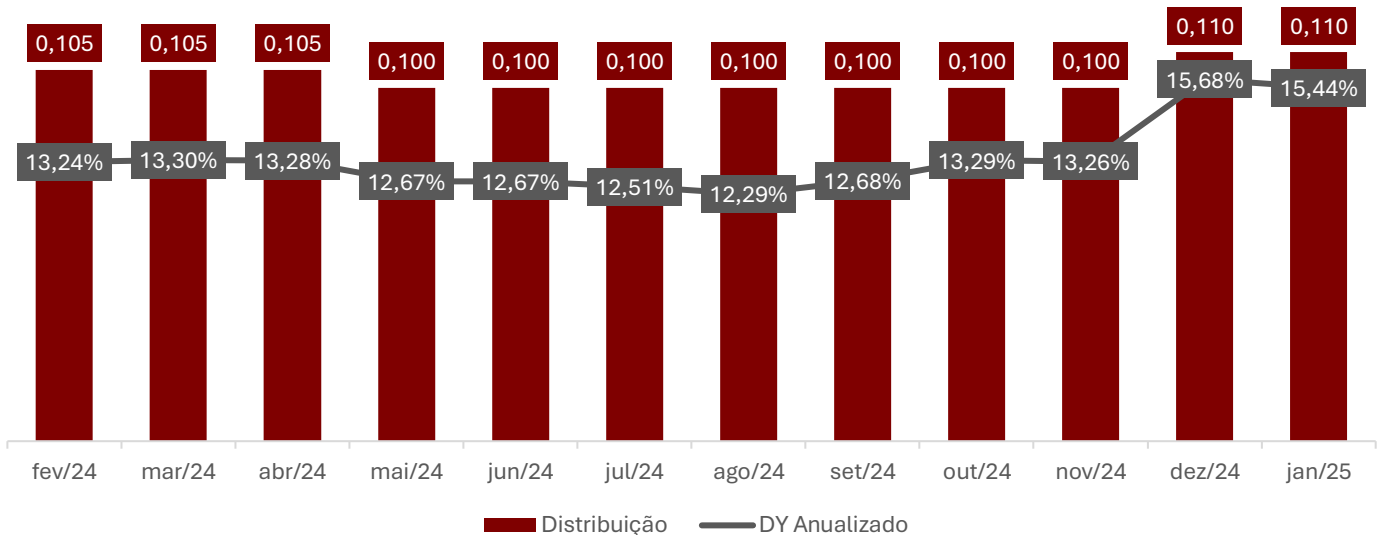
Elaboração: Suno Asset.

### Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Elaboração: Suno Asset.

### Distribuição e DY Anualizado (%)



Elaboração: Suno Asset

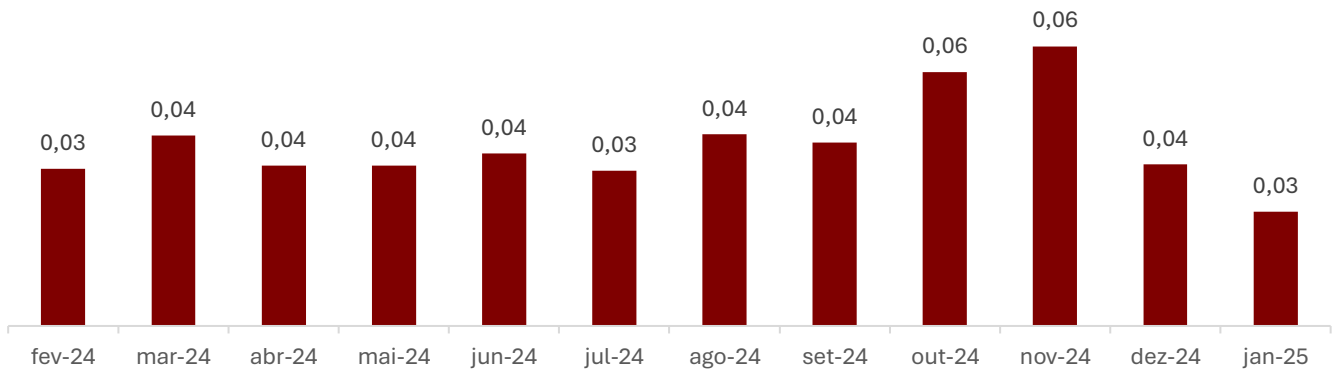
## RESULTADO

MÊS	NOV-24	DEZ-24	JAN-25	LTM	2025
<b>1. RECEITA DISTRIBUÍVEL</b>	<b>R\$ 6.729.147,52</b>	<b>R\$ 5.641.534,22</b>	<b>R\$ 6.628.615,59</b>	<b>R\$ 71.683.447,46</b>	<b>R\$ 6.628.615,59</b>
1.a. Juros (CRA)	R\$ 5.809.256,50	R\$ 5.102.506,85	R\$ 6.144.285,46	R\$ 63.719.893,13	R\$ 6.144.285,46
1.b. Correção Monetária (CRA)	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.c. Renda Fiagros	R\$ 49.040,03	R\$ 48.491,24	R\$ 52.899,54	R\$ 251.884,52	R\$ 52.899,54
1.d. Renda Aluguéis	R\$ 388.016,06	R\$ 388.016,06	R\$ 388.016,06	R\$ 4.577.501,08	R\$ 388.016,06
1.e. Aplicação Caixa	R\$ 148.980,40	R\$ 102.662,53	R\$ 42.292,94	R\$ 1.081.395,55	R\$ 42.292,94
1.f. Movimentação de Ativos	R\$ 333.854,53	-R\$ 142,46	R\$ 1.121,59	R\$ 2.052.773,18	R\$ 1.121,59
<b>2. DESPESAS</b>	<b>-R\$ 456.643,37</b>	<b>-R\$ 439.920,50</b>	<b>-R\$ 575.241,24</b>	<b>-R\$ 5.459.505,71</b>	<b>-R\$ 575.241,24</b>
2.a. Despesas do Fundo	-R\$ 449.445,43	-R\$ 414.521,13	-R\$ 478.537,54	-R\$ 4.986.309,94	-R\$ 478.537,54
2.b. Despesas não recorrentes	-R\$ 7.197,94	-R\$ 25.399,37	-R\$ 96.703,70	-R\$ 473.195,77	-R\$ 96.703,70
<b>3. RESERVA DE LUCROS</b>	<b>R\$ 3.212.365,46</b>	<b>R\$ 3.632.114,95</b>	<b>R\$ 2.152.289,84</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>
<b>4. (=) RESULTADO FINAL</b>	<b>R\$ 9.427.153,56</b>	<b>R\$ 8.833.728,67</b>	<b>R\$ 8.205.664,19</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>
4.a. Resultado Não Distribuído	R\$ 3.632.114,95	R\$ 2.152.289,84	R\$ 1.524.225,36	N/A	N/A
<b>5. (=) RENDIMENTO DISTRIBUÍDO</b>	<b>R\$ 5.795.038,61</b>	<b>R\$ 6.681.438,83</b>	<b>R\$ 6.681.438,83</b>	<b>R\$ 64.252.301,94</b>	<b>R\$ 6.681.438,83</b>
5.a. Distribuição – SNAGTI	R\$ 5.795.038,61	R\$ 6.681.438,83	R\$ 6.681.438,83	R\$ 64.252.301,94	R\$ 6.681.438,83
5.b. Rendimento/Cota (R\$/ cota) – SNAGTI	R\$ 0,10	R\$ 0,11	R\$ 0,11	R\$ 1,23	R\$ 0,11

\*Considera-se como resultado final a soma das linhas (1) “Receitas”, (2) “Despesas” e (3) “Reserva de Lucros”.

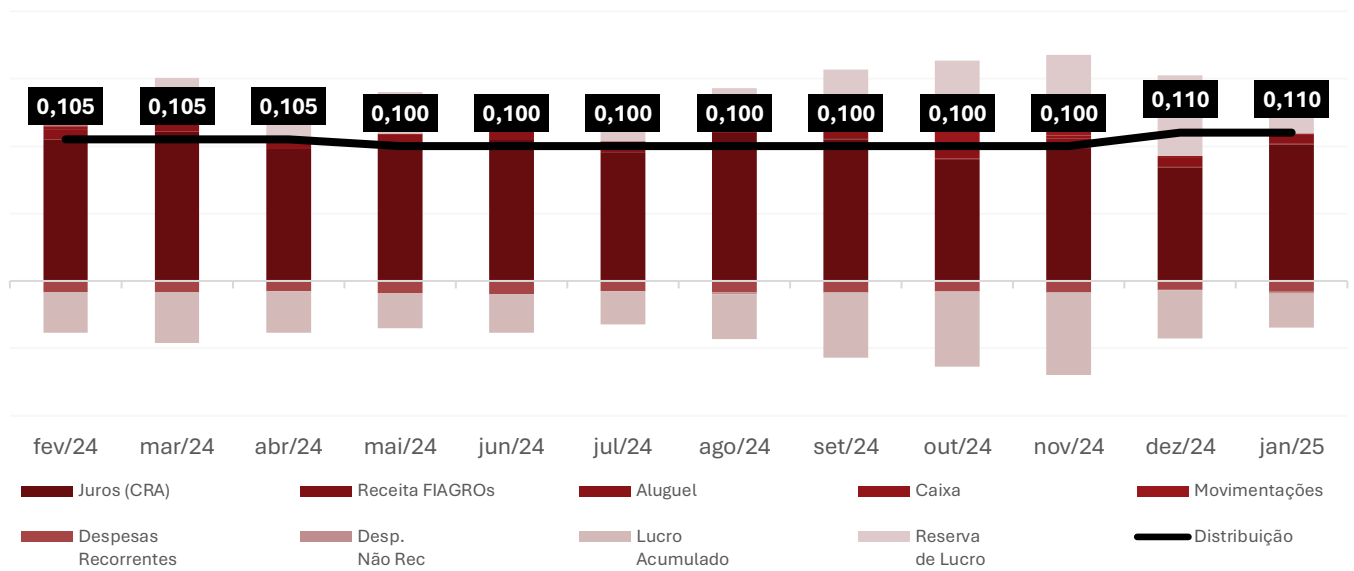
Fonte: Singulare | Elaboração: Suno Asset.

### Lucro Acumulado (R\$/Cota)



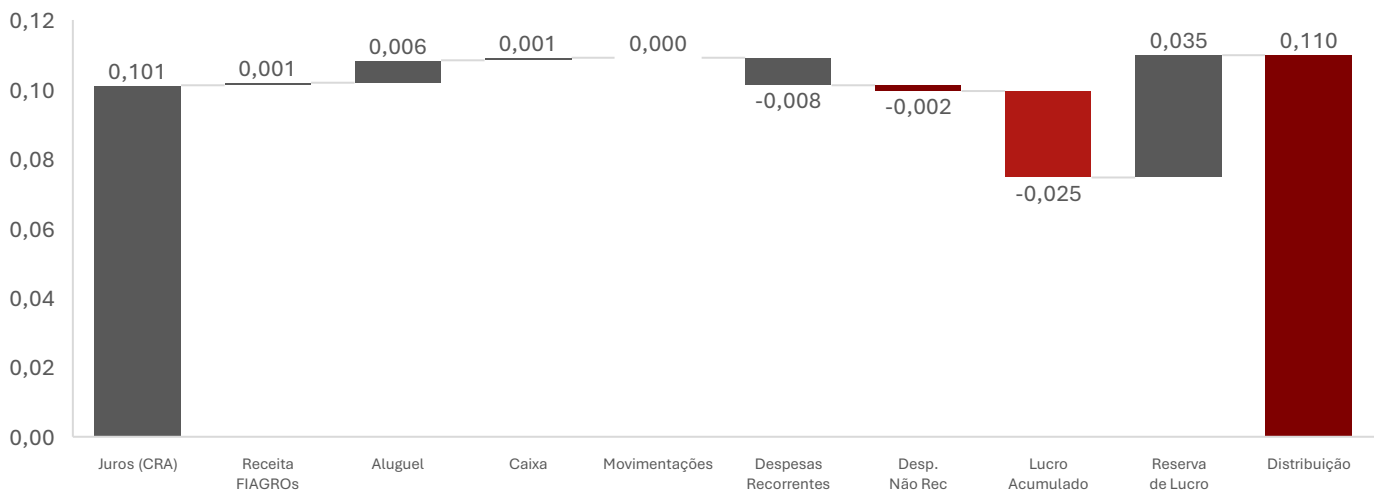
Elaboração: Suno Asset.

### Resultado SNAG11



Elaboração: Suno Asset.

### Resultado Mensal Detalhado (R\$/cota)



Elaboração: Suno Asset.

## ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

**R\$ 622,486 MM**

Patrimônio Líquido do Fundo

**263**

Número de devedores na carteira

**8,13% | R\$ 50,27 MM**

Yield médio em IPCA + Posição Financeira

**CDI + 3,67% | 4,84 | R\$ 559,24 MM**

CRAs a CDI + Duration + Posição Financeira

**R\$ 3,338 MM (0,54% do PL)**

Caixa no Fechamento

**18,95%**

Yield médio ponderado All In dos CRAs

**8,13% + Variação Positiva IPCA**

Cap Rate dos imóveis

**Julho**

Mês de reajuste dos aluguéis

## CARTEIRA DE CRÉDITO

Identificação	Perfil de risco	Código IF	Setor	Rating	Index	Yield	Duration (anos)	Vol SNAG	% PL	LTV	Recorrência
CRA PULVERIZADO BOA SAFRA	Pulverizado	CRA02200815	Revendas e Produtores	A2	CDI	3,00%	5,48	R\$ 345,69	55,63%	N/A	Mensal
CRA RUIZ COFFEES	Corporativo	CRA023002P	Café	A1	CDI	4,50%	3,93	R\$ 50,18	8,06%	50%	Mensal
CRA LEITÍSSIMO	Corporativo	CRA0240093W	Laticínios	A2	CDI	5,00%	2,86	R\$ 41,20	6,62%	45%	Mensal
CRA LEITÍSSIMO 2	Corporativo	CRA0240093W	Laticínios	A2	CDI	4,00%	3,33	R\$ 15,02	2,41%	45%	Mensal
CRA SHULL	Corporativo	CRA0240086M	Híbridos	A3	CDI	3,52%	2,44	R\$ 32,97	5,30%	N/A	Semestral
CRA CULTURA	Pulverizado	CRA02400ASY	Revendas e Produtores	A4	CDI	5,50%	3,68	R\$ 54,05	8,68%	N/A	Mensal
BIG TRADE FIDC SÊNIOR	FIDC	N/A	Café	A3	CDI	4,00%	N/A	R\$ 10,00	1,61%	N/A	Mensal
BIG TRADE FIDC MEZA	FIDC	N/A	Café	A3	CDI	7,50%	N/A	R\$ 10,00	1,61%	N/A	Mensal
COMPROMISSADAS	Compromissada	N/A	N/A	N/A	CDI	0,35%	N/A	R\$ 8,58	1,30%	N/A	Mensal

## IMÓVEIS

Identificação	Devedor	Setor	Rating	Index	Yield	Vencimento	Vol SNAG	% PL	Garantias	Recorrência
IMÓVEL RURAL SORRISO	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R\$ 38,15	6,13%	Arrendamento Típico	Mensal
IMÓVEL RURAL PRIMAVERA	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R\$ 12,12	1,95%	Arrendamento Típico	Mensal

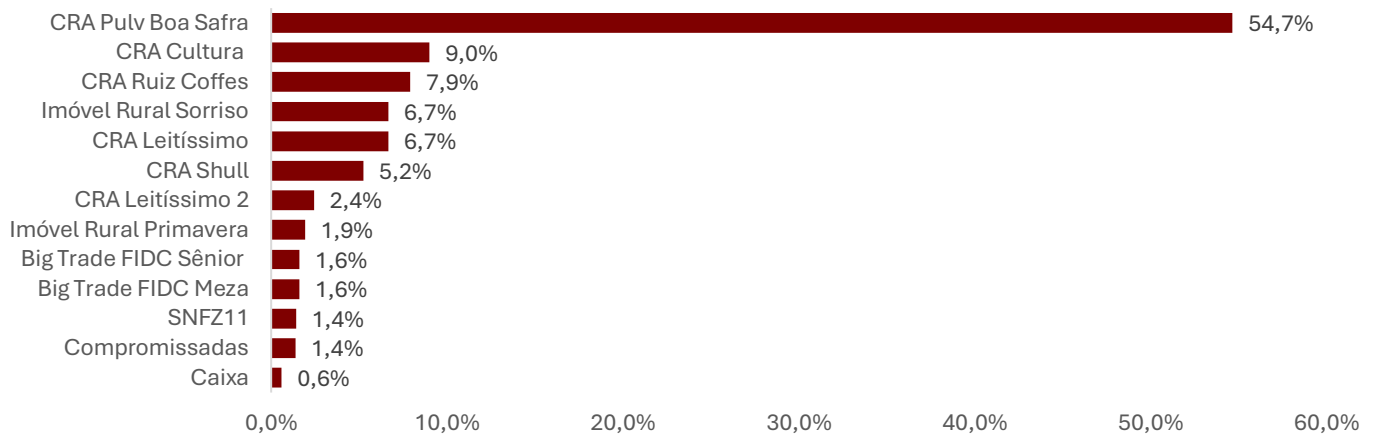
## FIAGROS

Identificação	CNPJ	Setor	Qtde. Cotas	Cotação	DY (%)	P/VP	Vol SNAG	% PL	% de Caixa	Preço Médio de Aquisição
SNFZ11	53.313.475/0001-02	Híbrido	872.512	R\$ 9,88	7,54%	0,99	R\$ 8,62	1,38%	1,59%	R\$ 9,85

Elaboração: Suno Asset.

## ALOCAÇÕES

### Alocação por Ativo (% PL)

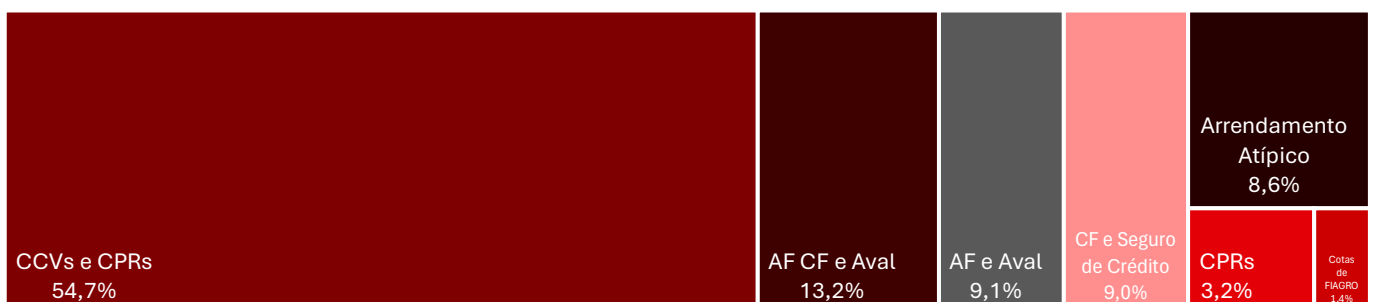


Elaboração: Suno Asset

### Exposição por Tipo de Ativo (% PL)



### Exposição por Lastro/Garantias (% PL)



### Exposição por Indexador (% PL)



### Exposição por Rating (% PL)



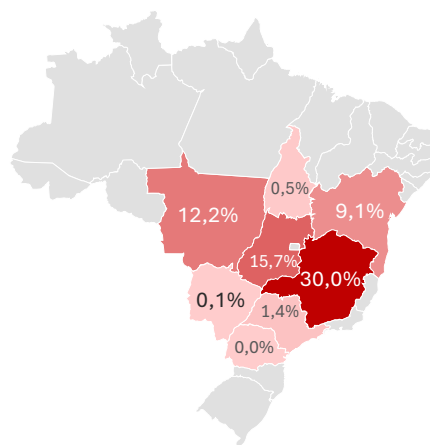
### Exposição por Setor (% do PL)



### Exposição por Cadeias Produtivas (% PL)



### Exposição por UF (% PL)

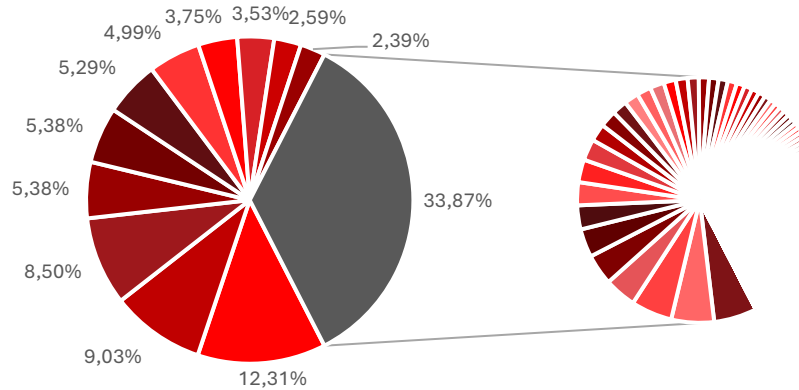


Powered by Bing  
© Microsoft, OpenStreetMap

Elaboração: Suno Asset | Obs: o somatório dos gráficos não será necessariamente 100%, uma vez que Caixa e compromissadas não são considerados devedores do fundo.

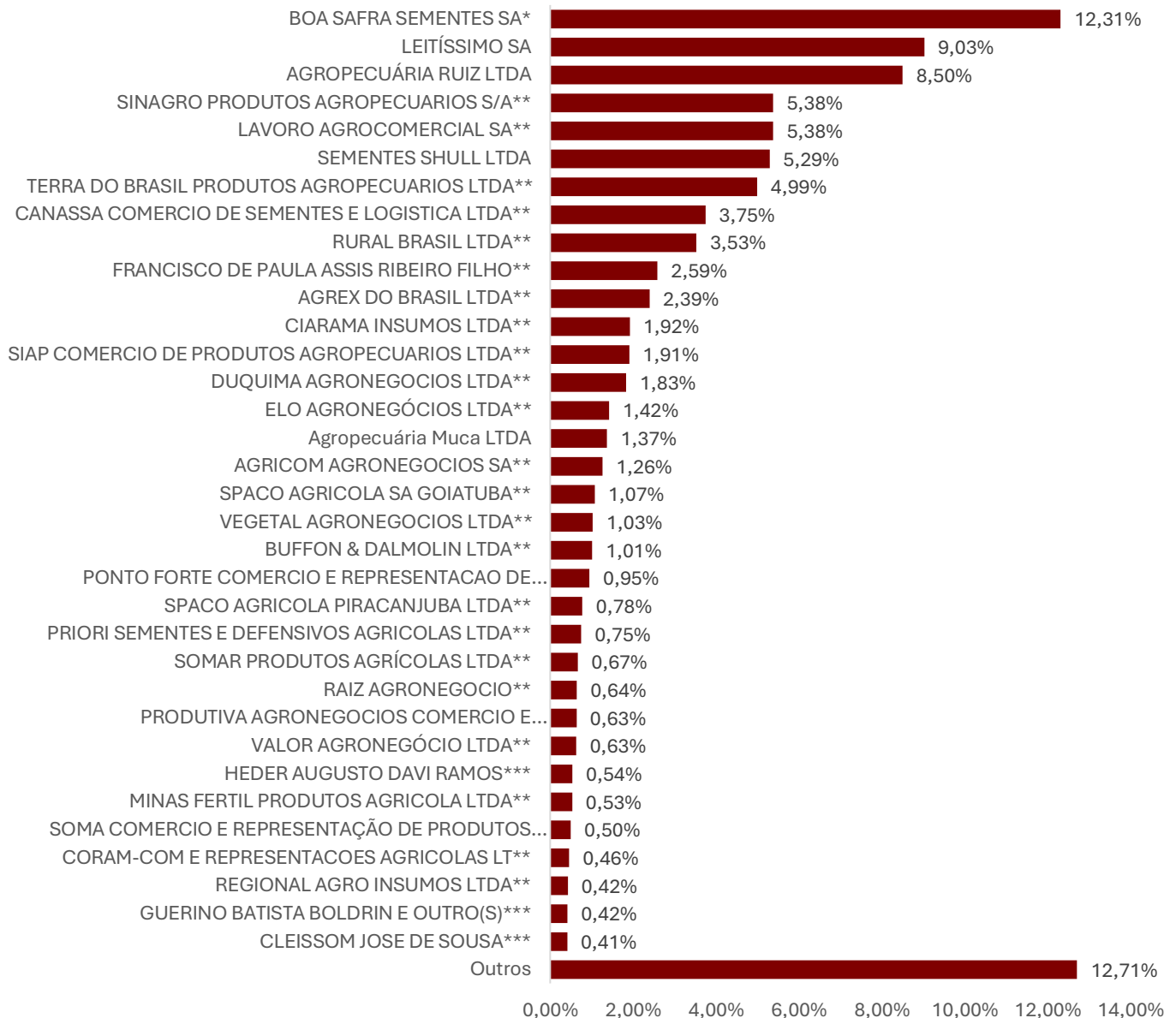


### Concentração por Devedor



Média de 0,37% por devedor

### Exposição por Devedor



\* Boa Safra é a arrendatária dos imóveis e conta com CPR lastreando o CRA Pulverizado; \*\*Devedores com CCV's/CPR-s ainda não performados, que lastreiam o CRA Boa Safra, que conta com fiança da Boa Safra de até 10% em caso de inadimplência; \*\*\* Devedores CRA Cultura

## AVALIAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO E ESG

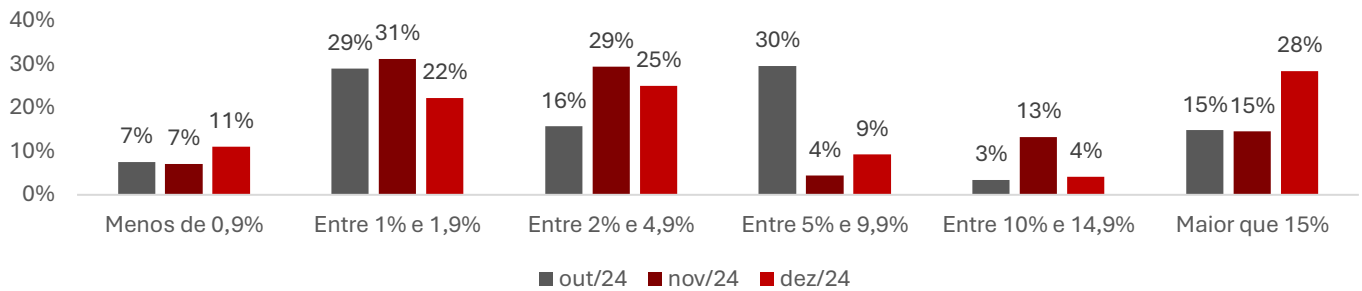
A Suno Asset tem o compromisso e o dever de proporcionar total transparência a seus cotistas com relação aos riscos envolvidos em seus fundos, não sendo diferente na operação do Fiiagro SNAG11. Diante disso, a Suno Asset compôs este relatório, utilizando os Scores da Serasa Experian para a melhor descrição dos riscos de crédito e socioambientais relativos aos recebíveis securitizados do SNAG11.

O Agro Score PF da Serasa Experian é um modelo estatístico que estima o risco de inadimplência de produtores rurais pessoa física para atrasos de pelo menos 90 dias em um horizonte de 12 meses após a análise. Diferente de outros Scores de pessoa física, o Agro Score PF foi desenvolvido apenas com uma população relacionada ao ambiente rural, seja por ter obtido financiamento rural ou agroindustrial no Cadastro Positivo dos Bancos ou por possuir cadastro de propriedades rurais. A inadimplência é analisada levando em conta apenas o comportamento de pagamento em relação a setores que financiam ou impactam diretamente a produção agropecuária como bancos, cooperativas de crédito e cadeia do agronegócio ( indústria de produção, revendedores de insumos ou de máquinas agrícolas, agroindústria de transformação, comércio atacadista de produtos agropecuários, serviços de apoio à agropecuária) além de outros serviços essenciais para o segmento como transporte e logística, armazéns e seguros não-vida.

Já o Agro Score PJ é um modelo estatístico que estima o risco de inadimplência, num horizonte de 18 meses, de empresas da cadeia do agronegócio, incluindo produtores rurais, para atrasos que atingem pelo menos 180 dias. Diferente de outros Scores de pessoa jurídica, o Agro Score PJ foi desenvolvido apenas com empresas que possuem códigos de atividade econômica da cadeia do agronegócio, possibilitando que o modelo faça previsões incorporando as informações do maior ecossistema de big data da América Latina de diferentes formas para cada um dos segmentos do agronegócio.

Com base nisso, apresentamos ao lado a análise de probabilidade de inadimplência atualizada da carteira do SNAG11, incluindo todos os devedores presentes no portfólio do fundo.

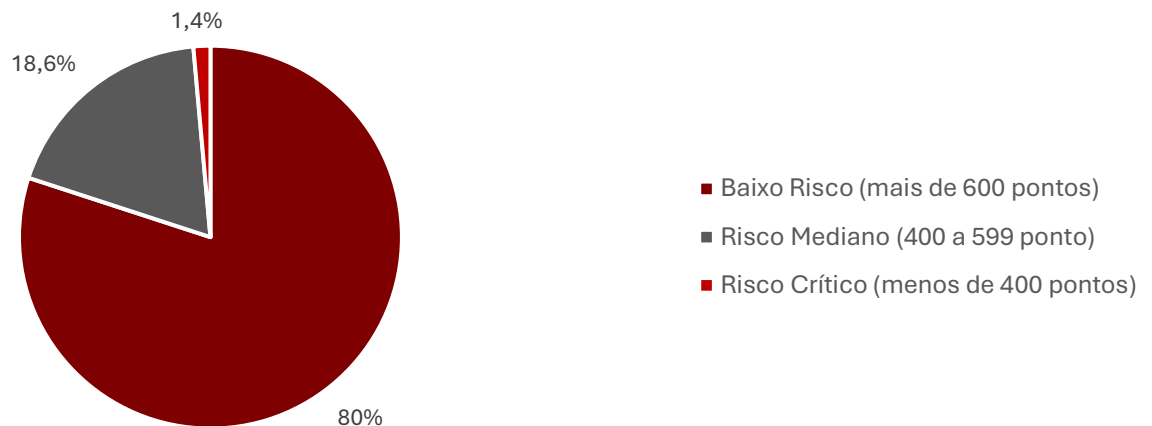
### Probabilidade Média de Inadimplência por Devedor (% do PL) - AgroScore



Fonte: Serasa Experian | Elaboração: Suno Asset

Além disso, o Score ESG Agro da Serasa Experian utiliza inteligência artificial para busca e cruzamento de informações de múltiplas bases de dados públicas de forma a compor uma nota (0 a 700) que reflete o status de conformidade socioambiental das pessoas físicas e jurídicas avaliadas. Quanto a esse aspecto, toda a carteira do fundo foi analisada.

### Análise De Risco ESG



Fonte: Serasa Experian | Elaboração: Suno Asset

## DETALHAMENTO DOS ATIVOS

### CRA BOA SAFRA



**Ticker:** CRA02200815

**Setor:** Sementes

**Remuneração:** CDI + 3,00%

**Lastro:** CPR & CVVs

**Vencimento:** Mai/42

**% PL SNAG11:** 54,7%

#### Descrição da Operação

Os recursos desse CRA são destinados aos produtores parceiros do grupo Boa Safra. O lastro do CRA pertence à carteira de clientes da empresa, que são produtores que utilizam as sementes de alta qualidade de soja e atuam há anos com a Boa Safra, sendo parceiros de negócios. A Avaliação de Crédito Independente atua mensurando exatamente o risco individual dos produtores que compõem o CRA.

Informações do CRA	2025
Nº de Devedores	57
Coobrigação Boa Safra	10% do SD do CRA
Data de Emissão	Mai/22
% Inadimplência	0,0%
Perfil de Devedor	Revendas e Produtores

### CRA Ruizz Coffeess



**Ticker:** CRA0230002P

**Setor:** Café

**Remuneração:** CDI + 4,50%

**Garantias:** AF, CF e Aval

**Vencimento:** Out/33

**% PL SNAG11:** 7,9%

#### Descrição da Operação

A Ruizz Coffees Brasil se destaca como uma das principais produtoras globais de café especiais, conquistando reconhecimento internacional por meio de um meticuloso processo de asseguramento de qualidade, que abrange desde o cultivo e colheita, até a criteriosa seleção dos melhores grãos, culminando na fase de torrefação. Todo esse processo é conduzido nas propriedades rurais próprias da empresa.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Minas Gerais (MG)
LTV	50%
Data de Emissão	Out/23
Rating Interno	A1
Perfil de Devedor	Corporativo/Produtor

### CRA Leitíssimo I

leitíssimo  
engarrafado na fazenda



**Ticker:** CRA02300K2A

**Setor:** Laticínios

**Remuneração:** CDI + 5,00%

**Garantias:** AF de Terras

**Vencimento:** Set/29

**% PL SNAG11:** 6,7%

#### Descrição da Operação

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida do tipo UHT e outros derivados do leite. A empresa foi fundada em 2001, e tem sede em Jaborandi, na Bahia, onde fica a Fábrica Leite Verde, local em que é produzido o leite comercializado pela Leitíssimo.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Bahia (BA)
LTV	45%
Data de Emissão	Set/23
Rating Interno	A2
Perfil de Devedor	Corporativo

### CRA Leitíssimo II

leitíssimo  
engarrafado na fazenda



**Ticker:** CRA0240093W

**Setor:** Laticínios

**Remuneração:** CDI + 4,00%

**Garantias:** AF de Terras, AF de Animais e Aval

**Vencimento:** Set/30

**% PL SNAG11:** 2,4%

#### Descrição da Operação

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida do tipo UHT e outros derivados do leite. A empresa foi fundada em 2001, e tem sede em Jaborandi, na Bahia, onde fica a Fábrica Leite Verde, local em que é produzido o leite comercializado pela Leitíssimo.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Bahia (BA)
LTV	55%
Data de Emissão	Set/24
Rating Interno	A2
Perfil de Devedor	Corporativo

## CRA Shull



**Ticker:** CRA0240086M

**Setor:** Híbridos

**Remuneração:** CDI + 3,52%

**Garantias:** AF, CF e Aval

**Vencimento:** Set/28

**% PL SNAG11:** 5,2%

### Descrição da Operação

A Shull Sementes LTDA. É uma empresa 100% brasileira, que produz híbridos de milho e sorgo para produtores de todo o país. Seu produto possui uma tecnologia embutida de alto valor, que atua diretamente no incremento da produtividade, resistência e qualidade das sementes. A empresa busca atender diretamente uma demanda reprimida de um nicho de mercado que é concentrado por grandes players, e a partir de forte know-how técnico e comercial dos sócios, atender aos mais diversos clientes.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Diversos
Recorrência de Juros	Semestral
Data de Emissão	Set/24
Rating Interno	A3
Perfil de Devedor	Corporativo

## CRA CULTURA



**Ticker:** CRA02400ASY

**Setor:** Revendas e Produtores

**Remuneração:** CDI + 5,50%

**Garantias:** CF e Seguro de Crédito

**Vencimento:** nov/29

**% PL SNAG11:** 9,0%

### Descrição da Operação

CRA pulverizado que tem como objetivo financiar os clientes da Cultura Agromais, distribuidora de insumos que está no mercado a 19 anos, atendendo principalmente produtores de soja, milho e café no triângulo mineiro e sudoeste de Minas Gerais. A carteira de recebíveis da Cultura é auditada pela KPMG e possui histórico saudável de adimplência. Além disso, o CRA conta com seguro de crédito para todos os sacados pela AVLA Seguros, presente em diversos países da América do Sul e EUA.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Minas Gerais
Nº de Devedores	156
Data de Emissão	Nov/24
Seguradora	AVLA Seguros
Perfil de Devedor	Revendas e Produtores

## FIDC BIGTRADE CAFET1


**CAFET1**  
 [B]<sup>3</sup> LISTED

**Ticker:** CAFET1

**Setor:** CAFET1

**Remuneração:** CDI + 4,85%

**Subordinação:** 33%

**Vencimento:** N/A

**% PL SNAG11:** 3,2%

**Descrição da Operação**

FIDC gerido pela Suno Asset com parceria com a Big Trade. Seu principal objetivo é investir em CPRs de produtores de café. A Big Trade, uma fintech agrícola, utiliza inteligência artificial para ampliar o crédito para produtores rurais, buscando mitigar o risco dos investidores por meio da análise de dados relacionados aos produtores e às propriedades. É importante notar que o SNAG11, devido a questões regulatórias, não pode investir diretamente em CPRs, então a utilização do FIDC é necessária.

Informações do FIDC	2023
Estado (UF)	Minas Gerais
Nº de Devedores	43
Remuneração Sênior	CDI + 4,00%
Remuneração Mezanino	CDI + 7,5%
Perfil de Devedor	Produtores de Café

## SNFZ11


**Ticker:** CRA02300K2A

**Setor:** Terras

**DY (%):** 7,5%

**P/VP:** 1,00

**Preço Médio:** R\$ 9,85

**% PL SNAG11:** 1,4%

**Descrição da Operação**

O SNFZ11 foi criado com o objetivo de investir na cadeia produtiva do agronegócio brasileiro, priorizando o ganho de capital através da valorização de fazendas e geração de renda por operações de arrendamento e crédito. O fundo atualmente conta com um ativo real descontado, e conta com um CRA elaborado para financiar a irrigação da Fazenda Coliseu, localizada em região privilegiada e com potencial de infraestrutura.

Informações do Fundo	Jan/25
Ativos	2
Preço da Cota	R\$ 9,88
PL	R\$ 61,9 MM
Localização da Fazenda	Gaúcha do Norte/MT
Operadora da Fazenda	Jequitibá Agro

## IMÓVEL RURAL PRIMAVERA



**Uso:** UBS

**Operação:** Arrendamento Típico

**Valor do Imóvel:** R\$ 12,12 MM

**Devedor Arrendamento:** Boa Safra

**% PL SNAG11:** 1,9%

### Descrição da Operação

Aluguel de unidade de beneficiamento de sementes. Um imóvel rural com localização privilegiada na Rodovia MT-130, próximo à FS Bioenergia, ligando as cidades de Primavera do Leste (MT) a Paranatinga (MT), conhecidas por serem referências agrícolas no sudeste do estado.



## IMÓVEL SORRISO



**Uso:** CD

**Operação:** Arrendamento Típico

**Valor do Imóvel:** R\$ 38,15 MM

**Devedor:** Boa Safra

**Prazo Contrato:** 10 anos

**% PL SNAG11:** 6,7%

### Descrição da Operação

Aluguel do Centro de Distribuição em Sorriso (MT). Fazenda localizada às margens da BR-163 em Sorriso (MT), rodovia que liga Cuiabá (MT), Sorriso (MT) e Sinop (MT) aos portos de Itaituba (PA) e de Santarém (PA), considerado um ponto estratégico de escoamento de grãos para o exterior e principais portos da região.





## CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

## LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





# SNAG11

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

## **Aviso/Disclaimer:**

*“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.*”

*Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability).*

*A Suno Gestora de Recursos Ltda. (“Suno Asset”) é gestora do(s) fundo(s) objeto(s) deste material e pertence ao grupo empresarial Suno (“Grupo Suno”), o qual contempla também as empresas Suno Research, Suno Índices e Suno Consultoria. As empresas, ainda que parte do Grupo Suno, possuem estruturas segregadas e autônomas.”*